

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO:** Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

**ARTE E INCLUSÃO:** Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz<sup>1</sup>  
MÉLO, Tainá Ribas<sup>2</sup>  
SANTOS, Sandra Maria dos<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa Delinear as práticas pedagógicas, visando à inclusão através da arte aliada a cultura, dando ênfase no trabalho do Liceu de Artes Cláudio Santoro. A metodologia utilizada é de revisão bibliográfica de educação não formal que atende crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de risco e exclusão social e a observação não participante tendo como objeto os alunos com necessidades especiais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro portadores de necessidades especiais. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica relacionada aos trabalhos realizados com crianças, adolescentes, jovens ou adultos em situação de risco ou exclusão social e a observação não participante in loco no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – Liceu. A música, a pintura, a dança, a poesia, o teatro, artesanato, a culinária; inúmeras expansões da arte podem contribuir para obtenção de aprendizagens ligadas aos preceitos de conteúdo, assim como elevar os conhecimentos no que se refere à cultura, valores e especificidades da vida cotidiana. Como resultado observou-se que a escola quanto inclusiva, deve sofrer reestruturação tanto física como no seu corpo técnico e de apoio, proporcionando a acessibilidade, como no seu corpo técnico e de apoio, visando a necessidade específica dos alunos portadores de deficiências, para que ele se sinta igual a todos os outros. A participação desse aluno deve ser em todas as atividades da escola. Nesse ponto a sensibilização de toda sociedade é essencial.

**Palavras-chave:** Arte, Inclusão, Atividades Culturais.

## ABSTRACT

This article aims to outline the pedagogical practices, aimed at inclusion through art coupled with culture, emphasizing the work of the School of Arts Cláudio Santoro. The methodology used is non-formal education literature review that serves children, adolescents, youth and adults at risk and social exclusion and non-participant observation having as object the students

---

<sup>1</sup> Pedagoga (UFAM/SEC) Especializando em Educação Especial e Educação Inclusiva (UNINTER). E-mail: gloriaqm@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Fisioterapeuta (UEOP), Especialista em Neuropediatria (UFSC), Mestre em Comportamento Motor (UFP). E-mail: ribas.tcc.educacionalposead@grupouniter.com.br

<sup>3</sup> Turismóloga (UEA/SEC), Mestre em Ciências Florestais e Ambientais (UFAM), Especialista em Gestão Ambiental empresarial (UFAM). E-mail: sandra.santos.professora@gmail.com

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO:** Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

with special needs the School of Arts and Crafts Cláudio Santoro carriers special needs. The methodology used is the related literature review the work carried out with children, adolescents, young people and adults at risk or social exclusion and non-participant observation in loco in the School of Arts and Crafts Claudio Santoro - Lyceum. The music, painting, dance, poetry, theater, crafts, cuisine; art numerous expansions can contribute to obtaining learning connected to the precepts content, as well as raise the knowledge as regards the culture, and specific values of everyday life. As a result it was observed that the school as inclusive , must under go physical as in its technical staff and support, providing accessibility, as in its technical staff and support, targeting the specific needs of students with disabilities, so that it feel equal to everyone else. The participation of this student should be in all school activities. At this point the awareness of the whole society is essential.

**Key- Words:** Art, inclusion, cultural activities.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo em pauta traz como objetivo geral: Delinear as práticas pedagógicas visando a inclusão através da arte aliada a cultura, dando ênfase no trabalho do Liceu de Artes Cláudio Santoro.

A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica relacionada aos trabalhos realizados com crianças, adolescentes, jovens ou adultos em situação de risco ou exclusão social, e a observação não participante in loco no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Nessa fase, buscou-se conhecimento acerca do tema proposto, identificando as necessidades, formulando os problemas e organizando a ação e por fim propor modificações nas situações consideradas insatisfatórias.

O método indutivo é realizado em três etapas: observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e generalização da relação. As conclusões obtidas por meio da indução correspondem a uma verdade não obtida nas premissas consideradas. A hipótese é baseada em observações para atingir o conhecimento científico. (CHIBENI, 2006). Aqui se trata de uma observação não participante tendo como modelo os alunos do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro que apresentam deficiências tais como: surdos e cegos.

A arte desponta nas reflexões de muitos pensadores contemporâneos, inclusive na área da educação, e sua importância, num mundo dividido entre o saber científico e o saber artístico, vem sendo ressaltada.

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO: Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

A prática artística na educação estimula a imaginação e a criatividade, além de despertar vocações que podem se desenvolver em direção às áreas de criação e expressão. Além disso, como a arte envolve gosto e prazer, ela predispõe ao aprendizado, mudando a forma de pensar.

A arte invade todos os campos da vida humana, deve também estar presente nas diferentes disciplinas e práticas pedagógicas, despertando a atenção, o interesse e facilitando a memorização (COSTA, 2002, p. 13).

Não se pode negar que os resultados do aprendizado através da música, teatro e nos cursinhos pré-vestibulares ou de concursos fez com que os alunos assimilassem melhor o conteúdo, assim confirmando o que disse o autor acima.

Para os autores Fischer (2002), Langer (1971) e outros, a arte não é neutra (pois expressa valores e as inquietações de seu tempo), tem importante papel no resgate do educando enquanto sujeito histórico e ser integral, uma vez que promove o desenvolvimento da auto-estima, das faculdades mentais, da capacidade ética da aquisição de uma postura crítica frente à realidade.

Assim os autores narram muito bem que os resultados obtidos através da arte são imensuráveis. Faz surgir de dentro para fora o profundo conhecimento, melhorando inclusive o convívio em sociedade.

## **2 ARTE E INCLUSÃO**

O direito à arte é basilar para o desenvolvimento da cidadania. A arte como ferramenta de inclusão social pode e deve ser vista como fator de suplemento nas distintas formas de aumentar aprendizagens ligadas a diferentes áreas da ciência, por meio de oportunidades e maneiras diversas de entender e contextualizar os conteúdos escolares. A arte como instrumento de inclusão social pode e deve ser vista como fator de complemento nas diversas formas de desenvolver aprendizagens ligadas a diferentes áreas do conhecimento (FREITAS, 2013).

A educação especial deve, de acordo com a LDB, nº 9.394/96, art. 58, da educação nacional, ser entendida como “modalidade da educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” e, com intuito de complementar o que já foi promovido na Lei, vê-se instituído nas Diretrizes Nacionais para a

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO: Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

Educação Especial na Educação Básica, à promoção de uma “proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica”.

A música, a pintura, a dança, o teatro, a poesia, o artesanato, a culinária; inúmeras expansões da arte podem contribuir para obtenção de aprendizagens ligadas aos preceitos de conteúdo, assim como elevar os conhecimentos no que se refere à cultura, valores e especificidades da vida cotidiana.

Na nossa sociedade, a arte só tem relação com os objetos e não com os indivíduos ou com a vida. Também, a arte é um domínio especializado e, tal domínio, refere-se aos especialistas que são os artistas. Mas a vida de todo indivíduo não poderia ser uma obra de arte? Por que um quadro ou uma casa são objetos artísticos, mas não a nossa vida? (FOCAULT, apud ALMEIDA, 1984, p. 331).

“[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais [...]. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.” (BRASIL, 1998, p. 44).

“Por que as crianças, de modo geral, são poetas e, com o tempo, deixam de ser?”, questionava Carlos Drummond Andrade. Ele dizia que a escola não reparava no ser poético do aluno e não atendia sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento do mundo.

Isso mostra que a arte poderá também contribuir com a educação infantil. Não como forma controladora, mas sim libertadora como parceira no descobrimento racional desse novo ser.

Com a regulamentação do artigo 227 da Constituição Federal pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº. 8.069 de 1990, surge uma nova forma de olhar a criança e o

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO: Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

adolescente no Brasil. Esse novo paradigma considera essa população como sujeitos de direitos e não mais como objeto de intervenção, controle social e repressão.

Devemos entender a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem suas especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem, assumindo uma importância em si mesma. (DAYRELL, GOMES. 2007, Pg. 03)

A partir desse momento que se regula a condição da criança e do adolescente em situação legitimada começamos a pensar em políticas públicas com interesses para estes em diversos vieses da sociedade.

Através dessa perspectiva o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) diz sobre o direito à profissionalização e à proteção ao trabalho que: “No art. 68 “...deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada. Parágrafo 1º - Entende-se por trabalho educativo a atividade laboral em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevalecem sobre o aspecto produtivo.

Pensar condições para que o jovem ingresse no mercado de trabalho torna-se um método importante na constituição da pessoa e do caráter humano na transformação para fase adulta.

Parágrafo 2º - “A remuneração que o adolescente recebe pelo trabalho efetuado, ou a participação na venda dos produtos de seu trabalho, não desfigura o caráter educativo” (BRASIL, 1990).

“(…) transdisciplinaridade que, como indica o prefixo, busca um movimento que perpassa entre as diferentes áreas do conhecimento. Esse enfoque é também chamado de ‘transversalidade’ (...) A transversalidade proposta supõe que os temas sejam objeto de estudo em todas as disciplinas.” (RICHTER. 2002, p. 86).

Um projeto de formação de público teatral foca prioritariamente a ampliação do acesso físico, facilitando a ida e aumentando o interesse pela frequência ao teatro. Um projeto de formação de espectadores, por sua vez, cuida não somente de pôr o espectador diante do espetáculo, mas trata também da intimidade desse encontro, estreitando laços afetivos, afinando a sintonia, mediando à relação dialógica entre espectador e a obra de arte. (DESGRANGES. 2006, p. 157)

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO:** Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

O método educativo através das artes, como informam autores já citados, traz benefícios, tendo o lúdico como parceiro aplicado à diversas disciplinas dentro da grade curricular.

Koudela (1984) afirma que “Ao mesmo tempo em que o texto (“modelo de ação”) é limitado, ele também é objeto da crítica – a poesia/literatura é apreendida de forma processual (ela não contém verdades em si mesma). (...) O texto é o móvel de ação, o pretexto e ponto de partida da imitação e crítica que são introduzidas na improvisação e discussão. O ‘modelo de ação’ propõe aos participantes um caso social que não se relaciona necessariamente com a experiência pessoal de cada participante (...) O texto tem a função de desencadear o processo de discussão através da parábola.

O autor acima ressalta, ainda, que alguns aspectos devem ser observados: a relação que é estabelecida no processo educacional com o cotidiano, a dissolução de hábitos de percepção, o trabalho com significados sociais que se manifesta corporalmente, o jogo de troca de papéis como meio para a identificação e estranhamento.

Nesse sentido, o modelo da peça didática propõe, quando confrontado com outras didáticas tradicionais, outro princípio de conhecimento. Seu objetivo não é a exposição ou conhecimento de uma emoção/doutrina/ética, mas, sim, a análise da coletividade de um retalho do fato de vida dos participantes. Uma tentativa com o artifício da peça didática é, portanto, equivalente a uma metodologia de averiguação coletiva (Ibid, p.94).

A importância do Teatro para o processo de transmissão do conhecimento é assunto batido ao longo da história da humanidade. Na Grécia, Sócrates reconheceu que o conhecimento maior é “conhecer a si mesmo” e Aristóteles em sua Poética, afirmou que “o maior dos prazeres é aprender”.

O teatro é capaz de transformar. A pessoa envolvida pode ser o que quiser e naquela hora pode surpreender-se ou ser surpreendida.

Para Eisner apud Koudela, a acometida mais conquistada na história da arte-educacional é a “contextualista”, onde a partir das precisões privadas dos estudantes ou da sociedade é que são decretados os objetivos. Inserida nesse enfoque contextualista, podem-se ressaltar nos seus objetivos às necessidades mais importantes, psicológicas e/ ou sociais das crianças.

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO:** Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

Para o autor contextualizar caracterizando os objetivos como metas de alcance psicológicas e sociais da criança, é crucial para resultados utilizando a arte no processo de educação.

Ainda segundo Koudela, Eisner coloca em oposição a esse tipo de norte, a investida essencialista da educação artística, pois esta analisa que a arte tem exclusivamente um único subsídio a dar para o conhecimento e a cultura humana; o que não acontece com outras áreas de estudos onde há múltiplas contribuições. Por isso, Eisner avalia que argumentar que “a justificativa para a arte-educação jaz nos aportes que podem dar para o emprego do lazer, que ampara o desenvolvimento da organização motora da criança e abastece liberação de emoções é algo que pode ser realizado por uma série de outros campos de estudo da mesma forma”. O valor elementar da arte coexiste, na contribuição única que traz para o tirocínio individual e para a compreensão do homem. As artes visuais lidam com uma aparência da consciência humana a que nenhum outro campo se refere: a contemplação estética da forma visual. As outras artes lidam com outras modalidades sensoriais diferentes, enquanto a ciência e as práticas das artes têm outros objetivos. (Apud Koudela, 1984 p. 18)

Assim, cada forma de arte tem sua importância e metodologia diferente por aspectos distintos. Com isso, não é o método existencialista ou contextualista que torna um certo ou outro errado, e sim a forma de juntar as duas formas de trabalho uma melhor adaptação para o que se propõe.

Nesse sentido de trabalho, em Manaus/Am, O Governo do Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura, criou em 1997 o Centro Cultural Cláudio Santoro, hoje denominado Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro<sup>4</sup>, com a finalidade de difundir o ensino das artes, oferecendo cursos de artes visuais, dança, música e teatro, objetivando a formação e aperfeiçoamento profissional no desenvolvimento do potencial artístico, intelectual e na autoestima de crianças e jovens amazonenses, contribuindo para a superação pessoal, para a participação comunitária, para o lazer produtivo e a criatividade social, de forma massiva e solidária, sem distinguir a origem social ou a condição econômica. Desde a sua criação, oferece cursos gratuitos, atendendo alunos dos 4 aos 60 anos de idade e, atualmente, vem ampliando o seu atendimento para uma maior parcela da sociedade. A fim de possibilitar o acesso ao ensino

---

<sup>4</sup> Texto retirado do release do LAOCS escrito pela autora.

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO:** Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

das artes às pessoas portadoras de deficiências e com necessidades de educação especial, público este que ficou durante muitos anos sem oportunidade de inserção, O Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro criou um núcleo que oferece cursos voltados para essa clientela que culminou com a criação de Grupos: Coral para surdos (iniciou suas atividades em 2011, com o objetivo de promover a inclusão social através da música, ampliando a percepção rítmica, bem como a interpretação e expressão dos alunos); Ballet para Cegos (é formado por crianças e jovens, objetivando estimular e aplicar a prática de atividades motoras globais e exercícios de expressão corporal adequados ao desenvolvimento da consciência e do conhecimento do corpo possibilitando aos integrantes movimentar-se livremente, em espaços de sua vida cotidiana) e; percussão para surdos (através de instrumentos de percussão, tem por objetivo desenvolver a percepção rítmica através da sonoridade dos mesmos, favorecendo a melhoria da coordenação motora, promovendo a inclusão social). Hoje, o Liceu ampliou o atendimento a essa clientela oferecendo, ainda, curso de artes plásticas que conta com nove pessoas com deficiência (PcD). Já o curso de dança conta com 10 integrantes. O curso de Teatro, três integrantes. O curso de Música Popular, 14 integrantes. O Coral de Libras, 29 integrantes. Desses destaca-se balé para cegos e Coral de surdos, cujos participantes fazem apresentações nos eventos do calendário cultural do Estado.

Observa-se que o trabalho do LICEU ainda está se alicerçando, através da estrutura física do prédio e no seu quadro técnico, na busca de um aprimoramento para proporcionar efetivamente a inclusão social desse público. O acompanhamento realizado pelos setores de Psicologia e Serviço Social com os alunos, familiares e a escola que frequentam, vem comprovando um resultado positivo, visto que as informações obtidas são de que eles têm demonstrado uma maior socialização e melhoria na escola. Destaca-se:

## 2.1 CORO CÊNICO EM LIBRAS

O coro tem duração de um ano com carga horária de 480h e tem por objetivo oportunizar a inclusão social através do “Coro cênico em LIBRAS”, que promove o desenvolvimento cognitivo dos surdos, através das linguagens artísticas.

O coro tem como público alvo alunos surdos das escolas regulares de ensino fundamental e médio com idade a partir dos 12 anos.

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO:** Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

Dentre o repertório tem-se: Hino Nacional Brasileiro, Hino do Amazonas, Aquarela, como é grande meu amor por você, o circo, imagine, *happyday*, note feliz, bom natal.

Atualmente em 2013, possui 13 inscritos, sendo 11 do gênero feminino e 02 do masculino.

Segundo as instrutoras Emily e Suzy, que já trabalham com esse público desde 2011, afirma que teve contato com aluno autista em 2008.

Elas salientam que são receptivos, mas demoram a interagir. E, o fato do LICEU abrir cursos para PNe (portadores de necessidades especiais), coloca a escola como cumpridora de um papel importante na sociedade, contribuindo com a acessibilidade no Estado. Outro ponto positivo é a preocupação na formação da equipe que vai trabalhar com esse perfil de público.



Figura 1 – Aula do Coro Cênico em Libras

Fonte: autora

## 2.2 DANÇA E BALETT PARA DEFICIENTE VISUAL

Objetivo das aulas é desenvolver métodos que contribua para uma educação motora facilitando o descobrimento do eu com o meio através da expressão corporal, técnica do ballet clássico e conscientização corporal, direcionado para dança criativa para deficientes visuais.

Atualmente é desenvolvido pela professora Kellem, desde 2011 na área de deficiência visual e auditiva.

Antes desse trabalho, a instrutora era bailarina. Considera o trabalho gratificante pela troca mútua. Suas turmas estão de seis a oito alunos respectivamente, sendo nove do gênero

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO**: Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

feminino e cinco do masculino. Considera a carência de materiais didáticos para esse público o grande entrave para o desenvolvimento da atividade.



Figura 2 – Dança PNe

Fonte: autora

### 2.3 PERCUSSÃO ESPECIAL

Ministrada pelo professor Airton Silva desde 2010, considera a iniciativa positiva pois, além de aprender, há um processo de socialização que proporciona autoestima renovada. O sentimento é capaz de ir além. Acredita que a estrutura das aulas poderiam ser melhoradas, referente a sala de aula, instrumentos para haver uma maior frequência desses grupos, principalmente tambor. A turma hoje está disposta com 17 discentes, sendo quatro do gênero feminino e 13 do masculino.



Figura 3 – Aula de Percussão PNe

Fonte: autora

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO: Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objeto de estudo, Liceu de Artes Claudio Santoro, localizado em Manaus-Amazonas no Sambódromo. Nesse local acontecem eventos diversos incluindo o desfile de escola de samba. Durante a semana, diurnamente, ocorre diversos cursos de cunho artístico. Dentre o leque de opções o Liceu estrategicamente oferece opções inclusivas onde resultou em sucesso com apresentações incluídas no calendário estadual, como exemplo coral dos surdos e ballet dos cegos.

O projeto conta com diversos profissionais envolvidos para seu sucesso como pedagogos, psicólogos e diversos docentes artísticos. Tudo é novo e a troca de conhecimento é a essência.

Observou-se que os surdos, que participam dos cursos ligados a músicas, compartilham culturas diferentes, bem como os demais profissionais que atuam diferentes, bem como os demais profissionais que atuam diretamente com os grupos especiais, como os professores, fiscais e montadores de blocos trocam experiências de vida de cada “mundo”. O som, não faz parte da cultura do surdo, porém o mesmo busca estratégias para a percepção e aprendizado da música. O papel do professor é fundamental, criando métodos próprios, ensinando através dos movimentos. A interação aluno-professor é de forma positiva, dando resultados significantes e trazendo resultados como: um surdo tocar uma bateria.

Percebeu-se o quanto essas pessoas são cerceadas, porém não incapazes de promulgarem, individual e coletivamente, sua cultura e o potencial para manifestação artística e para construção da autonomia, capaz de promover mudanças históricas e captação dos direitos do cidadão.

Quando se busca utilizar a arte, não se visa o poder dominante do método europeu e sim perceber que cada povo tem sua similaridade, que a educação não pode ser engessada e que nós educadores e o Estado como lei deverá observar tais pontos para que haja sucesso na prática.

O convívio através da participação familiar no processo alcançou resultados esplêndidos em todos os exemplos pesquisados. Claro que a escola com todas as adaptações necessária para receber o aluno.

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO: Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

Aqui se confirma que, quando há interesses múltiplos a proposta de utilização da arte como processo de inclusão é virtuoso e que não há limites para o corpo ou para a mente dos envolvidos nas atividades, basta boa vontade dos atores sociais.

Constatou-se como negativo a frequência, pois os cursos estão à disposição nos contra turnos da situação escolar, fazendo que priorizem o ensino regular, fazendo com que o LICEU entenda essa realidade. Notou-se que dança e coral a uma procura maior pelo gênero feminino o que não ocorre com percussão que predomina o masculino.

Como as atividades ainda são muito incipiente necessita-se do envolvimento de todos os funcionários do espaço e melhorias nas condições estruturais e materiais didáticos próprios.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis; CASTRO, Gustavo de. **Ensaio de complexidade.** Porto Alegre: Sulina, 1984.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

CHIBENI, S. S. **Algumas observações sobre o método científico.** Departamento de Filosofia – Unicamp. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~chibeni/texdid/metodocientifico.pdf>>. Acesso em 19 de maio de 2013.

COSTA, Cristina. **Questões de Arte.** 2.ed.reform.São Paulo: Moderna, 2004.

DAYRELL, Juarez & GOMES, Nilma. A juventude no Brasil. Disponível em: <<http://www.uff.br/obsjovem>>. Acesso em 01 de jun. de 2013.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Kogam, 2002.

MENDONÇA, Glória Maria Queiroz; MÉLO, Tainá Ribas; SANTOS, Sandra Maria dos. **ARTE E INCLUSÃO**: Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – LAOCS. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.9, n.2, p.01-13, TRII 2015. ISSN 1980-7031.

FREITAS, G. Arte e Educação Inclusiva. Disponível em <<http://educador.brasilecola.com/orientações/arte-educacao-inclusiva.htm>>. Acesso em 08 de jun. de 2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien: **Jogos Teatrais**. Coleção Debates, Editora Perspectiva: São Paulo, 1984.

REALISE. **Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro** (LAOCS, 2013).

RICHTER, Ivone. **Multiculturalidade e Interdisciplinaridade**. In: BARBOSA, Ana Mae (org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.